

Relatório Reflexivo Global do Departamento de Expressões

Ensino Básico e Secundário

Supervisão pedagógica em sala de aula

DIMENSÕES	Registo analítico
Clima sala de aula (interações professor/aluno(s), interações aluno(s)/aluno(s), respeito, comportamento, grau de autonomia, grau de responsabilidade, ...)	- As aulas decorreram num clima de respeito mútuo e os docentes revelaram capacidade de (re) orientar os alunos de acordo com as regras de funcionamento da disciplina e contexto da aula/exercícios propostos sempre que necessário; - As aulas foram orientadas de forma a estimular a autonomia e progressão dos alunos; - Os docentes demonstraram firmeza pelo respeito das regras de funcionamento da aula, e agiram com oportunidade, ponderação e eficácia em casos em que se verificou alguma indisciplina; - Os docentes intervieram fornecendo orientações claras aos alunos, dos aspetos a melhorar, apoiando-os individualmente; - Os alunos mantiveram sempre uma empatia com os docentes, interagiram e questionaram (por iniciativa própria ou quando solicitados); - Os alunos revelaram-se recetivos e demonstraram autonomia e interesse na realização das tarefas, e acataram, sempre que foram chamados à atenção;
Correção científica (clareza dos objetivos de aprendizagem, adequação das atividades aos objetivos de aprendizagem, encorajamento dos alunos a colocarem questões e a aprofundarem o conhecimento, ...)	- Os docentes utilizaram uma linguagem clara e objetiva durante a transmissão dos conteúdos da aula e tarefas/exercícios a realizar; - Os docentes utilizaram a terminologia específica da disciplina, para além de demonstrarem domínio e correção científica; - Os docentes articularam a transmissão dos novos conteúdos com as aprendizagens anteriormente realizadas; - Os docentes apresentaram propostas de atividades adequadas aos objetivos de aprendizagem, assim como ao nível da turma/alunos, regendo-se por uma sequência coerente de conteúdos/exercícios. - Os docentes da disciplina de EF explicaram os exercícios a realizar na aula recorrendo à demonstração e encorajando os alunos à superação das suas capacidades. - Os docentes planearam e realizaram exercícios com uma progressão pedagógica adequada ao nível de aprendizagem e capacidades dos alunos.
Metodologia do ensino/aprendizagem (materiais e recursos utilizados, dinâmica da aula, diferenciação pedagógica, ...)	- Recurso à oralidade para explicitação do conteúdo a apresentar, através de esquemas e desenhos no quadro; - Apoio individualizado na resolução dos exercícios propostos decorrentes dos conteúdos lecionados, com acompanhamento/verificação. - Os materiais e recursos usados foram diversificados e adequados a cada uma das disciplinas de Artes Visuais, nomeadamente: imagens, apresentações multimédia (vídeos), apresentações em PowerPoint e recurso ao registo no quadro e, posteriormente, no caderno diário dos alunos; - Os recursos disponíveis foram utilizados com critério e eficiência; - As estratégias selecionadas para o desenvolvimento das competências programadas mostraram-se adequadas às características das turmas e ao nível de aprendizagem dos alunos; - Os docentes de EF revelaram preocupação em utilizar metodologias que possibilitassem um elevado desempenho motor, favorecendo a melhoria da aptidão física dos alunos, para além das habilidades motoras específicas da modalidade lecionada; - Os docentes de EF recorreram a progressões pedagógicas adequadas ao nível dos alunos e matéria a lecionar, favorecendo o desenvolvimento das suas capacidades em função do nível de desempenho em que se encontravam, bem como um maior envolvimento e coresponsabilização na aprendizagem; - A organização da aula de EF possibilitou que todos os alunos estivessem, simultaneamente, em atividade, potenciando o tempo disponível para a prática; - Os recursos disponíveis na disciplina de EF foram utilizados com critério e eficiência; - Sempre que necessário, foi prestado um ensino e apoio mais individualizado, registando-se momentos de diferenciação pedagógica, ajustados ao nível de cada aluno, sobretudo no caso daqueles que apresentavam mais dificuldades ou necessidades educativas especiais.

Aspetos passíveis de melhoria e identificação de boas práticas (autorreflexão de preenchimento obrigatório)	- Na disciplina de EM, com outros e melhores recursos, nomeadamente o quadro interativo, poderiam ser explorados softwares diversificados com grande impacto na aprendizagem dos alunos. - Na observação de uma aula de EV, verificou-se que a docente desenvolveu uma prática pedagógica algo inovadora na medida em que, promoveu uma metodologia de abordagem ao projeto em que, cada aluno, sob orientação da professora, elabora a sua própria planificação anual a partir das diretrizes estabelecidas na planificação anual da turma, atendendo à singularidades das suas características, das suas necessidades e dos seus contextos. Esta metodologia de trabalho utilizada pela docente deverá ser objeto de uma avaliação ponderada em sede de subc disciplinar no final do ano, e se correspondeu a uma melhoria efetiva da aprendizagem dos alunos, com vista a aferir se deverá ser replicada pelos outros docentes desta subc no próximo ano letivo. - A organização da aula de EF possibilitou que todos os alunos estivessem, simultaneamente, em atividade, potenciando o tempo útil de prática. - Na disciplina de EF, o trabalho desenvolvido pelos docentes foi bem sucedido, assentando numa planificação rigorosa e coerente, tendo em conta as características do grupo turma, a especificidade e o nível de desempenho de cada um dos alunos. - Na disciplina de EF, os docentes irão continuar a valorizar e incentivar a motivação dos alunos, bem como a privilegiar as estratégias que fomentem a criação de hábitos de prática de exercício físico regularmente, suscetíveis de prevalecer para além da escola e na vida futura.
Reflexões pertinentes (C Departamento)	Para os docentes deste Departamento, a observação colaborativa entre pares deve ser incentivada com o objetivo de promover a melhoria da prática docente e deveria constituir uma atividade de formação voluntária. Considera-se, ainda, que a observação, a partilha de saberes e experiências deverá ser implementada de forma natural, através da promoção do trabalho colaborativo, o qual está bem enraizado na nossa forma de trabalhar e, deverá resultar de uma necessidade sentida pelos docentes, em que estes identificam um problema/tema central, e perante isso, o observador irá objetivar a sua observação, centrando-a nesse foco, para que, após a observação, tentarem juntos arranjar estratégias que possam vir a debelar esse problema. Os docentes de EF que foram observados relataram como muito positiva esta prática, pois permitiu uma troca de experiências e a adequação de alguns processos e metodologias. Do ponto de vista do observador, esta prática foi produtiva considerando que decorreu de forma colaborativa enriquecendo todo o grupo, pois foi partilhada e discutida em sede de subcoordenação. Consideram, no entanto, ser pertinente o reforço da aprendizagem através da coadjuvação entre pares e da implementação das orientações do programa nacional e das aprendizagens essenciais da disciplina que sugere “turmas do mesmo ano de escolaridade tenham aulas nos mesmos tempos letivos, de maneira a: a permitir que os seus professores, quando acharem conveniente, apliquem estratégias que envolvam o conjunto das suas turmas; a possibilitar a diferenciação do papel dos professores, de modo a aproveitar capacidades especiais dos próprios professores, assim como o reforço do ensino em equipa e formação recíproca.” Os docentes de EF congratulam-se pela articulação e uniformização efetiva de práticas existentes, devidamente preparadas e planificadas no início do ano letivo e debatidas/ajustadas sempre que necessário, assentando toda a filosofia de trabalho do grupo, justamente, na partilha e troca de saberes e experiências, na cooperação, na entreajuda e na promoção de um efetivo trabalho de equipa. Daqui, poder-se-á concluir, que é necessário continuar a desenvolver um trabalho prévio de esclarecimento e um espaço de discussão sobre estes conceitos de supervisão pedagógica sob pena, de que estas ações não sejam direcionadas para os seus principais objetivos e resultem, tão somente, no cumprimento de uma diretiva. Será, pois, necessário iniciar, desde já, um trabalho de planificação deste processo de supervisão que tenha em conta, numa primeira fase, uma avaliação e divulgação dos seus objetivos, preferencialmente, através de ações de formação de curta duração e o esclarecimento das muitas dúvidas sobre o âmbito da supervisão pretendida...só com uma vontade sincera e uma predisposição consentida é que poderemos ter os professores motivados e envolvidos neste processo e com disponibilidade de partilhar – transparência entre pares, capacidade crítica e auto-crítica entre pares, aprender observando, investir e refletir sobre as práticas letivas...

Docentes envolvidos:

O Coordenador do Departamento de Expressões
António Figueiredo

Data: 21/05/2019